

PARENTETIZAÇÃO DE VERBOS DE ATIVIDADE MENTAL NO PORTUGUÊS BRASILEIRO FALADO E ESCRITO

Solange de Carvalho Fortilli (UFMS)
fortilli@yahoo.com.br

O uso atual de verbos de atividade mental no português brasileiro vem revelando mudanças. Verbos como admitir, acreditar, calcular, compreender, considerar, crer, entender, ignorar, imaginar e outros têm como função prototípica a de predicado, sendo comumente complementados por orações subordinadas substantivas com função de objeto direto. As orações subordinadas substantivas são conhecidas por permitirem a expressão de um posicionamento do falante diante do que é dito e, no caso de ter como matriz um verbo de atividade mental, relacionam-se ao grau de comprometimento do falante em relação à informação dada. Entretanto, outra configuração sintática vem sendo notada em expressões que envolvem verbos dessa natureza: aquela em que o verbo aparece parentetizado, como um adendo à oração, embora ainda encorpendo-a como um todo. É o que ocorre em “Não achei, admito, graça alguma em sofrer com meu time.” (*Folha de São Paulo*. 25/08/2014). Assumimos que a ocorrência apresentada mantém alguma relação com a estrutura “Admito que não achei graça alguma em sofrer com meu time”, sendo esta última a forma canônica de emprego do verbo admitir e a primeira, sua correspondente inovadora. Considerando o cotejo usual sobre a aceitação de fala e escrita quanto às inovações da língua, é objetivo deste trabalho discutir a presença dessas expressões inovadoras em ambas as modalidades, analisando as condições sociointeracionais que permitem suas ocorrências, mesmo em contextos escritos supostamente mais formais.